

Fernando Vázquez Corredoira



*A CONSTRUÇÃO  
DA LÍNGUA PORTUGUESA  
FRENTE AO CASTELHANO  
O GALEGO COMO EXEMPLO  
A CONTRARIO*

EDICIÓNS LAIOVENTO

1998

Apresentação .....	9
Introdução.....	15
1. Diglossia medieval.....	19
Funções do latim e do vulgar na Europa medieval. Dilatação funcional do vulgar. Os requisitos da <i>gramaticalização</i> . A demanda da <i>eloquência</i> para o vulgar. A língua ao serviço da monarquia.	
2. Codificação e fronteira .....	33
A codificação linguística como definidora da língua. Comunidade leitora e nação.	
3. Línguas rústicas e línguas cortesãs .....	36
Minorização funcional e nova hierarquia linguística.	
4. A Questão da língua em Portugal .....	38
A Questão da Língua, um conflito entre dois padrões. A especificidade da Questão portuguesa. O bilinguismo luso-castelhano em Portugal. O castelhano, idioma “claro e universal”. O português, língua interior. A união das coroas assenta as bases de um processo de substituição linguística em Portugal. A reacção portuguesa.	
5. Melhor e mais elegante é a língua que mais se conforma com a latina.....	46
A estratégia positivizadora e singularizadora do português: o latim como arma. Corrupção e transformação.	
6. Est valde lusitanorum... ..	51
A proximidade linguística castelhano-portuguesa, uma ameaça para o português. A ortografia como índice de autonomia.	
7. O dialecto de prestígio.....	57
Lisboa, ponto de referência e de irradiação linguística. Depreciação dos falares setentrionais. Prescritivismo e burocracia. A agonia do latim. Os “vícios” dos rústicos. Duas medidas.	

8. A Língua e o discurso do tempo .....	64
A língua “gótica” e a renascentista. A elaboração da língua e a acção da Corte. O aviso de Duarte Nunes de Leão: o galego como exemplo <i>a contrario</i> . A questão da proximidade/distância interlinguística. O intuito das primeiras gramáticas vulgares. A afinidade galego-portuguesa para Feijó, Sarmiento e outros.	
9. Entretanto na Galiza... ..	74
Por que na Galiza não há Questão da Língua. O galego, língua minorizada. Por que no Antigo Regime o poder nem necessitava nem pretendia a homogeneização linguística. A língua como marca de <i>status</i> . “A língua geral da nação”. Difusão do espanhol na Galiza. Língua nacional e modernidade. Desintegração galego-portuguesa.	
10. “Antes moro que gallego” .....	87
A imagem vil da Galiza e dos Galegos.	
Conclusão .....	89
Anexos .....	91
Bibliografia.....	98